

As tropas brasileiras desalojaram os alemães

de uma posição-chave nazista

CORREIO DO SUL

SEMANARIO INDEPENDENTE E NOTICIOSO

Redação e oficinas
RUA 13 DE MAIO, 3
C. Postal, 34 • Fone, 86

LAGUNA - Sta. Catarina
DOMINGO
8 de outubro de 1944

DIREÇÃO:
DR. JOÃO DE OLIVEIRA

ANO XII
Número 643

ASSINATURAS
Anual Cr \$20,00
Semestral Cr \$10,00
Avulso Cr \$0,40

Iniciado o julgamento de Charles Maurras

PARIS, 4 (U P) — A radio de Toulon anunciou que foi iniciado hoje o julgamento, por um Tribunal Militar, do traidor Charles Maurras, chefe da Action Française que fôra prêsso em Lyon, em 11 de setembro.

O primeiro soldado brasileiro a disparar contra os alemães...

Coube a José Maria Alves Torres, de Viçosa, Minas, acionar o canhão de 105 m.m. que abriu fogo contra o inimigo

COM AS FORÇAS BRASILEIRAS NA ITALIA — (De James Roper, correspondente da United Press)— Revelou-se que o primeiro tiro de canhão das forças brasileiras contra os germanicos, foi de um canhão de 105 m.m., cujo detonador foi acionado pelo soldado José Maria Alves Torres, de Viçosa, Minas Gerais. Foi usada uma granada de fumaça, para determinar o alcance de uma casa que os alemães empregavam como posto de observação, a qual foi posteriormente demolida pelos disparos do canhão de Alves Torres, que tinha como «chefe de peça» o sargento João Casagrande, de São José do Rio Pardo, Estado de São Paulo.

O páu está comendo

COM AS FORÇAS BRASILEIRAS NA ITALIA — (De James Roper, correspondente da United Press)— O soldado José Maria Alves Torres, que disparou a primeira granada contra os alemães, declarou que a ele coube «a honra de dar o primeiro tiro para vingar a morte de outros soldados» do 5º Exército. A primeira granada brasileira foi lançada contra o inimigo na madrugada do primeiro dia em que as Forças Expedicionárias Brasileiras foram enviadas para a linha de frente, quando um de seus integrantes, empregando a pitoresca gíria de seu país, declarou: «A cobra está fumando...» o que equivale a dizer, na mesma gíria, que «o páu está comendo».

Uma bateria brasileira disparou ontem 176 projeteis em 15 minutos contra as linhas alemães. A artilharia brasileira diariamente protege as operações das patrulhas aliadas, infligindo severas perdas ao inimigo, segundo informam prisioneiros alemães feitos pelas tropas brasileiras.

Rendem-se os alemães nas ilhas gregas

LONDRES, 4 (U P) — Informações procedentes do Cairo revelam que os alemães se retiraram de três ilhas ao largo do extremo sul da Grécia, em face dos repetidos e violentos ataques dos comandos britânicos.

RIO, setembro. Colaboração «Correio do Sul»
por Valdemiro Caieto

MACACOS, e até chipanzés, os levassem a todos ali na chefatura, se alguém podia decifrar o que a vizinha desmantelada dizia, através do telefone. Era algo como um bater ôco, som cavo de órgão na quietude do recinto, uns chiados, em que de mistura vinham palavras, a custo, cuspidas, babadas, pelo que se depreendia do timbre. No desespero de não ser entendido, o homem, doutro lado do fio, se esganicava, a ronar furo, desvairado, já. Uf! até que cessou, num resfôlego de respiração. Enfim, sempre se aproveitara o essencial daquela inutil verborrêia. Tratava-se de um roubo, quem falava era a vítima, e residia á rua General Canabarro, 13, casa IV. Suando, meio atordoado da recente babel, aviaram-se em diligência os policiais. Tinham que averiguar, é claro Não tanto pelo furto, cousa corriqueira, mas pela impressão obcecante do misterioso estertor da voz. E ó que chegaram, finalmente! Diante do autor do telefonema, não lhes foi preciso indagar nada. Na reentrância da boca chupada, o geito saliente do queixo, pupila chispante e rúbia, evidenciava-se o enigma da esfinge que era agora o sr. José de Paula Rezende, defrontando a autoridade. Abaixando a cabeça, o farmacêutico, desapontado e pálido, antecipou que os ladrões lhe haviam surripado também, durante a noite, a dentadura. Não riram. Aquilo era desgraça de que ninguém está escapo, nem na paz eterna da sepultura. No faro policial, contudo, seguiam a pista ma ginária dos malfetores. Viam êstes se aproximarem

Uma entrevista frustrada e uma promessa de declarações em tempo oportuno

Procuramos ouvir o ex chanceler Osvaldo Aranha, cuja súbita saída do Itamarati tanta agitação provocou no ambiente político da Nação.

Encontramos o ex ministro das Relações Exteriores em seu escritório de advocacia, recém-instalado á avenida Nilo Peçanha numero 12—11º. andar.

De início, declarou nos a sua resolução formal e definitiva de não fazer quaisquer declarações á imprensa antes que o tempo conclua, em torno da atitude que assumiu, a sua obra de esclarecimento e amortecimento do choque produzido.

Indagamos como se sentia nestes primeiros momentos de transição de uma longa carreira politica para a tranquilidade da vida privada:

— «Sinto-me como um homem que despertou do sonho do poder para a realidade da planície. Por um ato simples e voluntario, afastei-me da atividade publica para reingressar nas atividades profissionais da minha mocidade: sou um simples advogado, de ambições orientadas para as lides da sua profissão».

Arrecomos mais uma pergunta acerca dos motivos que determinaram a sua saída da Chancelaria:

— «A minha saída, — termina o dr Osvaldo Aranha, dando por encerrada a palestra— prende-se a imperativos de consciencia e de normas de ação, quando o amor morre, o afastamento é sempre a atitude mais digna e mais elegante».

Despedimo-nos do ex-chanceler, trazendo a promessa de uma entrevista, que será dada em tempo oportuno.

— «Afastei-me do Itamarati — disse-nos ainda o advogado Osvaldo Aranha, já transpondo a porta da sua sala particular — mas não me afastei do Brasil».

(Do Diario de Noticias de 23-9-44)

Concentram-se na Espanha os NAZISTAS

LONDRES, 4 (U P) — «A presença de agentes alemães em Tanger e no Marrocos Espanhol a despeito da promessa formulada pelo general Franco 5 meses atrás — está em relação direta com as atividades do Estado Maior alemão, o qual já começou os preparativo para a próxima guerra».

Leiam o «Correio do Sul»,

Folhetins Cariocas

A dentadura roubada

sorrateiros, pé ante pé, da cama do homem, surpreendendo de boca aberta, a roncar, de pança para cima, e enfiar-lhe o dedo pela guela... O morador se dispôs, entretimentos, a esclarecer a verdade. Guardava a um canto, por precaução, afim de evitar engasgos, a dentadura, e os porcos acharam de colhêr como preciosidade aquele objeto de uso pessoal e intimo. José Paula fez, ainda, o inventário das cousas desaparecidas. Deixa estar, porém, que bem mais do que as suas palavras, falavam melhor aos guardas os movimentos desordenados de queixais do queixoso, aquele tumultuar em vão de lingua a querer bater nos dentes. E que esforço de memoria para se não deixarem levar pelas sugestões irônicas, sarcásticas, ou mesmo tenebrosas de sua boca, ora abscena, ora piedosa. Mas o cadastro ia sendo feito; o relatório ficou pronto. A mesma avenida, há dez dias estava entregue todas as noites ao transito livre, desabusado, sem-cerimônia de gatunos, que ali obtinham êxito e-petacular, fácil, e ganhavam, além disso, fama. Primeiro foi a casa V.

Ação vitoriosa das forças brasileiras

FRENTE ITALIANA, 2 (Do enviado especial de A. N.)—As tropas brasileiras desalojaram definitivamente os alemães de Monte Piano posição chave nazista.

A tomada dessa importante posição foi conseguida a custa de lances verdadeiramente heroicos, em que foi posta a prova a combatividade da nossa tropa.

Os soldados brasileiros viram-se obrigados a escalar enormes alturas, afim de dominar as posições que depois conquistaram

A primeira patrulha de reconhecimento, comandada por um primeiro-tenente, passou a noite tão perto da linha nazista, que se escutavam as vozes do inimigo.

A nevoa impediu qualquer reconhecimento. Ao amanhecer a tarefa estava cumprida, regressando a patrulha com as informações colhidas

Tomadas as necessárias providências a posição foi capturada dois dias depois.

Os brasileiros encontraram alguns mortos e apreenderam copioso material bélico, entre o qual várias metralhadoras.

Hitler ameaça lançar a nova arma secreta

ESTOCOLMO, 2 (D T)—«O radio congelante» é a ultima conjectura sobre a ameaça de nova arma secreta de Hitler. Essa suposição é baseada nas noticias que procedem da pequena ilha dinamarquesa de Bornholm, ocupada pelos alemães, onde foram anteriormente experimentadas as «bombas voadoras». As noticias dizem que os habitantes da ilha viram um raio de luz elevar-se aos ceus e permanecer por vários minutos, desaparecendo em seguida.

Isto parece ser uma variação das noticias anteriores sobre um raio anti-magnético capaz de fazer parar os motores dos aviões a uma grande distancia.

ADVOGADO
DR. JOÃO DE OLIVEIRA
ACEITA CAUSAS CÍVEIS, COMERCIAIS E CRIMINAIS
ESCRITORIO EM LAGUNA

Houve gritos, o que desfez o sigilo atraente da visita clandestina. Se o silêncio é a alma do negocio, para toda gente, para o criminoso êle é mais do que isso: é uma arma, aliado ás trevas. Esses indivíduos mal-encarados, que se embuçam em a noite, apandilhados, pisam mansinho, têm mão leve, são hipersensíveis ao menor barulho. Amam o sossego, o abandono, o esquecimento, contanto que estejam em liberdade. Entreguem-lhes a casa, e a revistarão do «abaaior» ao «bidê», como fantasmas erráticos, sem serem vistos, sem nos querer ver, tal o seu desprezo pelos donos das cousas que os atraem, sejam até os mais célebres e ricos proprietarios. O novo assalto, a seguir, foi ao sobrado XV, proximo. Em gestos acrobaticos, penetraram os estranhos na vivenda, e em passes de mágica e tapeação, fizeram sumir muito de bom, lá dentro. Até que o último incomodado fôa êle, José Rezende, o do IV. Delicadamente, para não interromper o sono bem-aventurado, fizeram os indesejáveis e inoportunos várias modificaçõeszinhas, de carater aquisitorio, que lhe não agradavam no quarto. O dinheiro que lá estava, quando o melhor lugar seria o bolso deles; o relógio rarissimo, maçônico, que de nada prestava, assim em mãos alheias; duas alianças de ouro, simbolo de união duradoura e confiante, que, dissolvida, representava-lhes boa quantia efêmera... e a dentadura. Ora, a dentadura. Aqui o meliante se deteve. Abriu um riso cavernoso, alargado. Idéia mãe, êle tivera. Leva-lá, sim. Porque dali em diante, o «gajo» ia suspeitar de toda cara parecida com a sua própria...

Credo do Jornalismo

1º. — Creio na profissão jornalística.

2º. — Creio que o jornal é um depositario da confiança publica; que todos a ele ligados são, na plenitude de suas responsabilidades, guardiães do interesse público, que a aceitação de serviços contrarios a esse interesse é uma traição a essa confiança.

3º. — Creio que a clareza do pensamento e da informação, a precisão e a equidade são os fundamentos do bom jornalismo.

4º. — Creio que é dever do jornalista só escrever aquilo que, no fundo do coração, acredita ser verdadeiro.

5º. — Creio que a supressão de noticias, por quaisquer considerações que não as do bem-estar da sociedade, é indefensavel.

6º. — Creio que ninguém deve escrever, como jornalista, aquilo que não diria como cavêlheiro; que o suborno pelo proprio bolso deve tanto ser evitado, quanto o suborno pelo dinheiro de outrem; que não se pode fugir á responsabilidade individual, defendendo opiniões ou lucros de outrem.

7º. — Creio que a publicação de anuncios, noticias editoriais deve servir, de igual maneira, aos melhores interesses dos leitores; que deve prevalecer para todos um só padrão de verdade util e de pureza; que a prova suprema do bom jornalismo se apura pelo seu serviço público.

8º. — Creio que o jornalismo que alcança mais êxito — e que mais merece êxito — é temente a Deus e honra o homem; é vigorosamente independente (não movido por orgulho de opinião ou ambição de poder), construtivo, tolerante, mas nunca displicente, auto-controlado, paciente, sempre cheio de respeito pelos seus leitores, mas sempre destemido; indigna-se, prontamente, com as injustiças; não se desvia do seu caminho por apelos de privilegios, nem pelo clamor da multidão; procura dar oportunidade a todo homem e, tanto quanto a lei, uma causa honesta e o reconhecimento da fraternidade humana o permitam, igual oportunidade a todos; é profundamente patriótico, ao mesmo tempo promovendo, sinceramente, a boa vontade internacional e cimentando sentimento de camaradagem mundial; é jornalismo de humanidade, do mundo e para o mundo de hoje.

WALTER WILLIAMS
Escola de Jornalismo, Universidade de Missouri.

IMPRIMOS CARTÕES PAPEL PARA CARTAS MEMORANDUM, ENVELOPES, ROTULOS, TALÕES, NOTAS DE VENDA, LETRAS, NOTAS PROMISSORAS, ETC.

Avó! Mãe! Filha!
TODAS DEVEM USAR

FLUXO-SEDATINA
(OU REGULADOR VIEIRA)
A MULHER EVITARÁ DORES
ALIVIA AS COLICAS UTERINAS

Emprega-se com vantagem para combater as irregularidades das funções periódicas das senhoras. É calmante e regulador dessas funções.

FLUXO-SEDATINA

pela sua comprovada eficácia é muito recomendada. Deve ser usada com confiança.

FLUXO-SEDATINA

Encontra-se em toda parte

SANGUENOL

CONTEM

OITO ELEMENTOS TONICOS:

ARSENIATO, VANADATO,
FOSFORO, CALCIO ETC.

TONICO DO CÉREBRO
TONICO DOS MÚSCULOS

Os Pálidos, Depauperados, Esgotados, Anêmicos. Mães que criam Magros, Crianças raquiticas receberão a tonificação geral do organismo com o

SANGUENOL

MILHOES

DE PESSOAS TEM USADO COM BOM RESULTADO O POPULAR DEPURATIVO

ELIXIR 914

A Sífilis ataca todo o organismo

O Fígado, o Baço, o Coração, o Estomago, os Pulmões, a Pele. Produz Dores nos Ossos, Reumatismo, Cegueira, Queda do Cabelo, Anemia, e Abortos. Consulte o médico e tome o popular depurativo

ELIXIR 914

Inofensivo ao organismo. Agradavel como um licor. Aprovado como auxiliar no tratamento da SÍFILIS e REUMATISMO da mesma origem, pelo D. N. S. P.

SOCIAIS

ANIVERSARIOS

Fazem anos:

Sra. Beatriz Ramos

Transcorre amanhã a data natalicia da exma. sra. d. Beatriz Pederneiras Ramos, digna esposa do Interventor Nereu Ramos e devotada presidente da Legião Brasileira de Assistência em Sta. Catarina. Coração boníssimo, aberto a todas as virtudes cristãs, vem d. Beatriz Ramos desempenhando meritoria obra de solidariedade humana, quer como presidente da L. B. A., quer como presidente de honra da Sociedade de Assistência aos Lazares e, ainda, em todos os setores que necessario se verifique o amparo social. Associando-nos ás manifestações de apreço e estima que serão dispensadas amanhã á distinta senhora, cumprimentamo-la atentamente, fazendo votos pela sua felicidade.

HOJE, o sr. João Alcantara Filho, funcionario do Banco Nacional do Comercio; o sr. Antonio Orige; o sr. Heitor Antunes, de Tubarão; e a sra. d. Deolcina Emerencia, esposa do sr. Vitorio Abraão.

AMANHÃ, o sr. Antonio Pedro de Sousa, escrivão de Pescaria Brava; a senhorita Catarina Peresson; a sra. d. Maria Antunes Martins, esposa do sr. José Martins, de Tubarão; e a sra. d. Ferdandina Medeiros, esposa do sr. Venancio Medeiros.

DIA 10, o dr. Julio de Sá Rocha; Francisco, filho do sr. Quintilio Zapelini, de Orleans.

DIA 11, o sr. Saul Ullisséa; o sr. João Lopes de Carvalho; e a senhorita Maria Nunes, filha do sr. João Nunes Netto.

DIA 12, a sra. d. Maria Rodrigues de Araujo; a sra. d. Yolanda Zaboti Corrêa, esposa do sr. Urias Corrêa.

DIA 13, a sra. d. Aimée Alcantara Ataíde; o sr. Manuel Martins Pinho; a sra. d. Maria Isabel Carneiro; e a sra. d. Maria Cabral Teixeira, esposa do sr. Divy Teixeira.

DIA 14, o sr. Raul Ferreira, tabelião, e sua exma. esposa, d. Esmeralda Teixeira Ferreira; e a sra. d. Alice Duarte

Bessa, esposa do sr. Manuel Bessa; a sra. d. Maria Batista; a sra. d. Alda Candemil Silva; o dr. José de Oliveira Fonseca.

Arno Hubbe

Festejou a 1 do anadante o seu aniversario o sr. Arno Hubbe, esforçado diretor do grupo escolar «Jeronimo Coelho». Recebeu o natalicante muitas homenagens do corpo docente e discente do estabelecimento que dirige. Em regosijo á data, o sr. Hubbe ofereceu, em sua residencia, farta mesa de doces e bebidas ás pessoas que foram cumprimentar.

* * *

Dr. Luciano Bertazzi

Foi muito felicitado, a 5 do corrente, por motivo do transcurso do seu natalicio, o dr. Luciano Nogueira Bertazzi, superintendente da Administração do Porto da Laguna. O aniversariante, mercê das suas qualidades de profissional, aliadas á de afabilidade de maneiras, goza de geral simpatia.

VIAJANTES

Tte. Genesio Quintanilha

Acompanhado de sua exma. esposa, d. Maria Marta Medeiros, seguiu para Paranagua o Tenente Genesio Lopes Quintanilha que serviu, durante algum tempo, no 12º. G. M. A. C., aqui sediado.

Dr. Edgar Pedreira

De passagem para Guarda, esteve nesta cidade, acompanhado de sua exma. esposa, o desembargador Edgar de Lima Pedreira.

Elgson Gomes

Em visita a seus parentes, esteve na Laguna o jovem Elgson Ribeiro Gomes, quintanista de engenharia em Curitiba e sobrinho do sr. João Rodolfo Gomes.

DESPEDIDAS

Genesio Lopes Quintanilha e senhora, aose

retirarem desta hospitaleira terra, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm, por este meio, apresentar suas despedidas e agradecimentos ás pessoas amigas e sociedades recreativas, que tão carinhosamente os acolheram, oferecendo sua nova residencia em Paranaguá (Ilha do Mel).

Narciso Guedes
e
Senhora

participam aos seus parentes e pessoas de suas amizades o nascimento de seu filho

LUIZ SERGIO

LAG. 4-10-44.

Festa de Santa Teresinha

Com a benção das rosas na missa das 9 e meia horas e procissão á tarde, serão encerradas hoje as festividades em homenagem a Sta. Teresinha do Menino Jesus, que haviam sido iniciadas a 30 de setembro, conforme programa divulgado.

O general Gaspar Dutra no Vaticano

ROMA, 4 (U P)—O general Eurico Gaspar Dutra é esperado hoje em Roma e amanhã será recebido por Sua Santidade o Papa Pio XII, em audiencia especial.

LUGAM-SE casas em otimo estado de conservação, com 3 quartos, 2 salas, banheiro, tanque, e todas as dependencias. Aluguer duzentos e cinquenta e trezentos cruzeiros. Informações com L. Correia, na redação do «Correio do Sul»

VENDE-SE casas, de diversos tamanhos, com agua, luz e esgoto, os requisitos de higiene. A partir de dez contos.

A TIPOGRAFIA «CORREIO DO SUL»
Executa trabalhos comerciais para todo o sul do Estado.

Acácio Moreira
ADVOGADO

COMUNICA A SEUS AMIGOS E CLIENTES, QUE MUDOU SEU ESCRITÓRIO PARA A RUA ARCIPRESTE PAIVA Nº. 5

Atende das 10 ás 12 e das 2 ás 5 horas

Residencia: La Porta Hotel
APARTAMENTO 112

Caixa Postal. 110. — Fone: 1277

FLORIANOPOLIS

Companhia Carbonífera São Marcos S. A.

Edital de Convocação

Assembléa Geral Extraordinária

São convidados os Srs. Acionistas a se reunirem em Assembléa Geral Extraordinária, na séde da Companhia á Rua João Pessoa s/n, ás 13 horas do dia 11 de outubro proximo, afim de deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

- Ratificação do aumento de capital, autorizado em assembléa geral extraordinária de 29 de julho de 1944;
- Tomar conhecimento da renuncia dos Diretores Presidente e Gerente;
- Eleição de nova Diretoria;
- Assuntos gerais de interesse social.

Cresciúma, 28 de setembro de 1944.

ARTUR BIANCHINI
Diretor-Presidente

O recital no Blondin de Olga Prager Coelho

Conforme ansiosamente esperado, realizou-se quinta-feira o recital da notavel artista patricia, Olga Prager Coelho, no aristocratico salão do Blondin. Desnecessario se torna tecer elogios em derredor da arte de Olga, pois a critica autorizada, nas principais cidades de vários continentes, já a consagrou sobejamente. Através da magia fascinadora dos sons, revelou-nos a eximia violonista perfeição interpretativa, aliada á invulgar firmeza técnica. Possuidora de cativante personalidade, dição fluente e cristalina, Olga Prager Coelho encantou a assistência pela sensibilidade com que apresentou o seu programa, e, sobretudo, pela fidelidade com que traduz os motivos folclóricos. A artista dedilha o seu maravilhoso instrumento com alma, graça e perfeição. Fez a apresentação da cantora o dr. Paulo Carneiro, presidente do Clube Blondin, a quem a sociedade lagunense deve as horas de delicia espiritual, decorridas na agradável noitada.

Serviu de locutor o sr. Nelson Almeida de Paula. Por gentileza do sr. Tancredo Matos foi o recital retransmitido pelos altos falantes.

OFICINA IMPRESSORA

«CORREIO DO SUL»
IMPRESSÃO FEITA EXCLUSIVAMENTE PELOS TIPOGRAFOS-AMADORES

Eugenio Henrique e Antonio P. Amante

EXECUÇÃO RÁPIDA E PERFEITA DE SERVIÇOS DE IMPRESSÕES PARA COMERCIO, INDUSTRIAS, REPARTIÇÕES, ESCRITÓRIOS, CARTÕES DE VISITA, RECIBOS DE ALUGUERES, NOTAS PROMISSORIAS, AVULSOS DE PROPAGANDA, ETC.

Rua 13 de Maio, 3
LAGUNA

Edital de leilão

O doutor Euclides de Cerqueira Cintra, Juiz de Direito da Comarca de Cresciúma, Estado de Santa Catarina, na forma da lei, etc.

FAZ saber a todos quantos o presente edital de leilão virem ou interessar possa que, no dia 12 do corrente mes de outubro, ás 13 ½ horas, na frente da casa do sr. Abilio Paulo, o porteiro dos auditorios deste Juizo, ou quem suas vezes fizer, trará a publico pregão de venda e arrematação, em leilão, os bens penhorados a Herrnino Menezes Filho em execução que lhe move o dr. João Acacio Gomes de Oliveira, perante este Juizo e cartorio do escrivão afinal subscrito, bens esses descritos e avaliados no mandado de fls. 58 a 60, pela forma seguinte:

17 chapéus de palha	a Cr\$ 17,50	297,50
5 capacetes para mineiro	> >	25,00 125,00
2 mosquiteiros filó	> >	50,00 100,00
2 idem	> >	50,00 100,00
2 idem	> >	30,00 60,00
14 sombrinhas	> >	12,00 168,00
2 guarda-chuva	> >	30,00 60,00
5 idem	> >	30,00 150,00
5 sombrinhas	> >	12,00 60,00
7 idem p. crianças	> >	6,00 42,00
28 idem	> >	17,00 476,00
10 pulovers	> >	6,00 60,00
3 calças	> >	12,00 36,00
3 idem	> >	13,00 39,00
2 idem	> >	9,00 18,00
1 Jogo camisas foot-ball	> >	100,00
1 idem	> >	100,00
3 capas de borracha para senhoras	> >	120,00 360,00
1 capa de borracha grená	> >	45,00
1 idem p. crianças	> >	40,00
11 camisas de meia	> >	9,00 99,00
1 balagandan	> >	50,00
5 camisas de malha	> >	15,00 75,00
11 idem de meia	> >	5,00 55,00
5 enchovaes p. crianças	> >	13,00 65,00
4 idem idem	> >	15,00 60,00
1 capa grená p. senhoras	> >	100,00
12 aventais	> >	11,00 132,00
12 bolsas	> >	20,00 240,00
1 bolsa de pano	> >	20,00
23 capacetes	> >	17,00 394,00
11 capacetes	> >	17,00 187,00
3 aventais p. criança	> >	10,00 30,00
53 vestidos p. crianças	> >	15,00 795,00
54 idem e calças	> >	10,00 540,00
61 idem	> >	10,00 610,00
3 camisas	> >	10,00 30,00
8 cobertores p. criança	> >	5,00 40,00
3 balagandans	> >	10,00 30,00
10 vestidos marinheiro	> >	20,00 200,00
6 estoios p. unhas	> >	30,00 180,00
4 jogos de macaéo	> >	10,00 40,00
2 idem caçadores	> >	10,00 20,00
2 idem corrida de cavalo	> >	10,00 20,00
9 idem fortunato	> >	7,00 63,00
2 idem const. mecanica	> >	18,00 36,00
1 jogo bola sorte	> >	7,00 7,00
9 bonecas e 1 boneco	> >	35,00 315,00
1 terno p. criança	> >	10,00 10,00
35 capinhas p. criança	> >	9,00 315,00
	Cr\$	7.224,50

E, para que ninguem alegue ignorancia, foi expedido este edital de leilão, que será afixado no local de costume e publicado por uma vez no jornal «Correio do Sul» da Comarca da Laguna. Dado e passado nesta cidade de Cresciúma, aos 2 de outubro de 1944. Eu, Galdino Trento, Escrivão interino o datilografei e subscreevo. Euclides de Cerqueira Cintra, Juiz de Direito.

Certifico que afixei no local do costume, cópia do edital supra.

O referido é verdade e dou fé.
Cresciúma, 2 de outubro de 1944.

Lucas Mattos
Oficial de Justiça p. auditorios

VENDE-SE

1 transformador trifásico Siemens de 65 kva de 50 ciclos com 6000 V no primário e 233/135/225/130 V no secundário, para o tempo e mergulhado em óleo

Cartas com oferta para «TRANSFORMADOR» — Caixa Postal 46 — LAGUNA.

ESCRITÓRIO DE ADVOCACIA

IPEROGY VERISSIMO

Rua da Quifanda n. 19, 1º andar, salas 6 e 7
RIO DE JANEIRO

Naturalizações, justificações, serviços em todos os ministérios. Procuratorios, serviços no D. I. P. informações sobre decretos, Registro de diplomas, Ginasios, Colegios, Registro de criadores, Questões de selos. Recursos.

Leiam Correio do Sul

A' luz dos holofotes

(Do Rio de Janeiro para o «Correio de Imbituba»)

Edio Colmar Vieira

escreveu:

Dentro do silêncio

No fundo sombrio do vagão de carga, o grupo assume o trágico aspecto. São cinco. Vestes rotas, fisionomia rude, os olhos abertos com fixidez de estardalhaço. Acantoados no chão sujo de detritos, respirando o ar corrompido do ambiente, insensíveis às sacudidas violentas do veículo. Cada qual mais deplorável. Mutilado esse, feia cicatriz na face esborcinada de outro; alguns, partes do corpo envoltas em gaze enodosa de lama e sangue... Os feridos mesmo esquecem o gemer. Paira entre eles—distanciando-os—o silêncio grave e premente que sucede às grandes emoções. Por sob a sua indiferença aparente, no entanto, há o pulsar irremovível do coração, mal feito dos últimos abalos, e na lembrança lhes tumultuam as atroz cenas recentes.

Oscilando ao jôgo monótono do carro, absorvem-se inteiramente em si, alheios ao rumor infernal das rodas no trilho, e do resfolegar possesso da máquina, á distância. A palpante carreira no colo da serra, junto ao cair de precipícios verdes de vegetação, condiz com o estado íntimo dos pobres viajantes ansiosos de liberdade e um pouco de paz. Longe, na retaguarda, vai ficando a realidade amarga da guerra, como um câos de horrores e desastros... Ignora-se o novo destino. Será o desespero anguirodente, a morte grosseira? Por desconheçê-lo, obriga-os a eterna esperança a mais uma vez sonhar com o ambicionado sossego, toda a felicidade do momento. Vêm seus lares ditosos nas imagens quer das, aurirrosadas, que lhes acenam sorridentes num mundo de ternura, dentre as sombras ao redor; ouvem vozes familiares mélicas e inconfundíveis, e cerram os olhos, e se abandonam languidamente ao sono, por saborear maior ilusão de vida.

Breve, porém, se desvanecem as doces visualidades e, inquieto, o espirito retrocede tímido até o espetáculo de que haviam sido lamentáveis protagonistas. Crispam-se-lhes então os dedos, e o rosto se contrai num gesto de sofrimento e ódio. É o quadro indescritível da «retirada», que á força da recordação os enche ainda de pavor, de revolta.

Acontecera a súbitas, quando não se ouvia um ai sequer no interior do vasto hospital. Descera a noite compadecida dos bravos combatentes que sofriam, abraçando-os num sono tranquilo e confortante. E então que a voracidade do inimigo vai cegamente saciar-se naquela casa santificada pela dor. Sobrevoando a cidade, os aviões despejavam tremendas cargas de bomba. Repercutiu fundo nos ânimos convalescentes. Tomados de temor infantil, eles, tantas vezes heróis, correram desorientados escada abaixo, em tumulto frenético. Os aleijados por sua vez queriam a todo transe evadir-se agarrando-se unhas e dentes às pernas dos sãos, para que os arrastassem. A cada explosão estremeciam as paredes, a terra inteira vibrava, e os infelizes se mantinham colados ao solo, sob o peso do terror. Era a morte—mais dantesca, mais implacável na mão dos homens... Nos quartos, entregues a negro fim, muitos de seus amigos, semblantes macilentos, mortecor, amarrados pela enfermidade ao leito, ora suplicio. Que fazer? A impetuosidade do instinto nos racionais é menos domável que nas próprias feras. O único desejo era fugir, escapar á destruição que parecia completa e terrível como o extinguir do mundo. Daqui e dali, acudiam as enfermeiras misericordiosas, com extremos de mãe, procurando baldadamente socorrê-los, orienta-los.

Na rua, em meio às trevas, se destacavam, próximo, clarões sanguíneos de incêndios, ameaçando o céu. Súplicas, lamentos doridos, perdiam-se tristes no batel da noite. Não longe, ficava a estrada de ferro. Uns após outros se encaminharam para lá, guiados por essa inspiração misteriosa de certos instantes. A salvação estava num comboio, pronto a zarpar. Cem metros apenas para alcançá-lo. Mas distancia que se multiplicava infinitamente á medida dos perigos a cada passo. Repletam-se incessantes os bombardeios. A terra se escancelava em chéguas, vomitando para o ar estilhaços de pedra e barro, que em dansa macabra vinham abater na queda os fugitivos. Dir-se-ia o inferno, se não soubessem tratar-se da guerra. Tontos, cegos, as narinas sangrando, os timpanos a rebentar com a trovoadas dos motores, com o assobio de escarneo que lhes morria aos pés, seguido de intensa detonação, iam eles de rastos em esforços sobrehumanos. E podia ver-se o apêgo á vida em alguns que já inutilizados, sem pernas, metades de gente se valiam das mãos num movimento conuiu para avançar. Até que um alude os sepultasse vivos adiante. O extermínio fora quasi total. Como que a morte se tomara de rancor á vida e quisesse aniquilar o orbe. Quantos jazeram hirtos, cadavericos pelo caminho! Aos relampagos do fogaréu, a devorar o casario com estrépitos de monstro que mastigasse uma florista, distinguiram-se no fêreiro do chão escuro, as enfermeiras amortalhadas em seus niveos aventais. Lembram-se as mutiladas de anjos sucumbidos á loucura humana...

Tudo isso, rememoram, em angústia muda, os desventurados militares, encarando-se por vezes fria, inexpressivamente, na vertigem da locomoção. Verdadeiros estranhos, ali, uns aos outros. Provindos de países diversos, lançara-os nas agras circunstancias a sorte algoz, finda a hecatombe de que só os cinco sobreviveram, sabia Deus como—mais mortos que vivos.

E eis que um se ergue. Camlante. Expressão desvairada, fixou a porta lateral aberta em meio o carro... Rompendo a indiferença mórbida e geral, algumas cabeças se movem, e, pálpebras pesadas, febris, seguem com o olhar os gestos do companheiro. Anteviam o torvo desfecho. A idéia funesta de suicídio obsecava-os a todos, e a muito custo é que os demais se continham, na hipertensão dos nervos, resistindo ao impulso do espirito delirante.

E quando o outro desaparece tragado pelo abismo, ficam olhando perplexos o céu brumoso da manhã, sentindo no vazio da porta o vácuo de uma vida.

Depois se entrefitam graves dentro do silêncio, estranhos que eram uns aos outros, estranhos que se achavam a si mesmos.

Correio de Imbituba

FATOS * * * NOTÍCIAS * * * COMENTÁRIOS LEVES

ASSINATURAS
E ANÚNCIOS

REDAÇÃO:
CARMERIO SANTANA

SERVIÇOS DE
REPORTAGEM

* * * * *

Imbituba, 8 de outubro de 1944

* * * * *

Otacílio de Carvalho

Acaba de ser entregue ao publico, pela Cia. Docas, mais uma rua com inumeras casas de madeira. Essa rua foi denominada Otacílio de Carvalho. É justa homenagem ao antigo auxiliar da Cruz de Malta, na Imbituba.

Não ha carne verde

A escassez da carne verde tem sido lastimável. E' mister chegarem a compreensão que as populações dos distritos e povoados também pagam seus impostos e estão sob o amparo das mesmas leis.

Imbituba não pode ser privada do indispensavel por caprichos condenaveis de elementos incapazes.

Dr. Roldão Consoni

CIRURGIA GERAL — ALTA CIRURGIA — MOLESTIAS DE SENHORAS — PARTOS.

Formado pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, onde foi Assistente por varios anos do Serviço Cirúrgico do Prof. Alípio Correia Neto.

Cirurgia do estomago e vias biliares, intestinos delgado e grosso, tireoide, rins, pró-tata, bexiga, útero, ovários e trompas. Varicocele, hidroceles, varizes, e hérnia.

CONSULTAS:

(Das 2 ás 5 hroas, á rua Felipe Schmidt 21, (Altos da Casa Paraizo). Telefone 1598.

RESIDENCIA
Rua Esteves Junior, 179 - TELEFONE: M 764
OPERA NA CASA DE SAUDE SÃO SEBASTIÃO

Florianopolis

Caldo de Cana

Dentro de poucos dias funcionará á rua Ernani Cotrim, um modernissimo Caldo de Cana. Com instalação perfeita e aprovada em todas as capitais, o novo processo de caldo de cana vem colaborar para maior movimento na rua, onde a elite desfilá ás noites, encantando-nos com sua graça.

Leopoldo Rocha Bitencourt

Transcorreu no dia 30 de setembro, a data natalicia do sr. Leopoldo Rocha Bitencourt, comerciante e presidente do Imbituba Atletico Clube. Foi oferecido aos seus amigos um almôço; e, á noite, no baile de gala nos salões do Atletico, houve diversas manifestações ao aniversariante.

Osmar F. Machado

No dia 12, em Curitiba, receberá a espada de cadete a oficial o estudante de engenharia Osmar Florentino Machado, filho do coletor federal neste distrito, sr. Manoel Florentino Machado e de sua exma. esposa d. Inocencia Fernandes Machado.

Seus pais irão assistir á cerimonia em Curitiba.

Jogará hoje

O Imbituba Atletico Clube jogará hoje em Cresciuma.

Haverá trem de recreio passando por Laguna ás 8 horas. A turma promete regressar logo mais com os louros da vitoria.

Lastra o sarampo

Imbituba está sendo dominada pelo sarampo e pela varicela. Mais de 100 crianças e adultos estão atacados pela doença.

VISITANTES

Esteve em Imbituba, durante dois dias, hospedando-se na residencia do sr. Manoel Florentino Machado, a exma. sra. d. Nina Morgado Leite, esposa do sr. João Genuino Leite, Agente da Capitania dos Portos na Laguna.

FEZ ANOS

No dia 2, fez anos o garoto Zézé, estimado filho do sr. José Dias dos Santos e de sua exma. sra. d. Zulmira Pimentel dos Santos.

VIAJOU

Em companhia de seus filhos, viajou para Florianopolis a exma. sra. d. Carmita Almeida Cotrim, esposa do dr. Ernani Bitencourt Cotrim Filho.

Brécha na linha Siegfried

LONDRES, 4 (U P) — O Supremo Q. G. Aliado informa que, na região de Aquisgran, aumentou tres quilometros a brécha feita pelos americanos na linha Siegfried.

Correio do Sul

JORNAL NOTICIOSO E INDEPENDENTE

Direção: Dr. João de Oliveira

CORREIO DO SUL

É o semanario de maior circulação em Santa Catarina

PARA ANÚNCIOS E PROPAGANDA, NÃO HA, NO ESTADO, MELHOR VEICULO DE DIVULGAÇÃO

Assinaturas: POR ANO CR\$ 20,00
POR SEMESTRE CR\$ 10,00

Ler o «CORREIO DO SUL» é ler o jornal de maior divulgação na terra catarinense

REDAÇÃO E OFICINAS

Rua 13 de Maio, 3 — Caixa Postal, 34

TELEFONE: DIRETORIA, 86

L A G U N A — Santa Catarina

N. B. MACHADO

Representações e consignações

Agência de SEGUROS — End. Teleg.: CARMERIO

Escritorio: Praça Henrique Lage N.º 4

IMBITUBA — Santa Catarina

Cintra, Dias & Cia. Ltda.

Comissões, Consignações e Conta Propria

CEREAIS, BANHA E SALGADOS, LATICINIOS, CRINA, FECULA, ETC.

End. Teleg.: LEOTRA — Caixa Postal 1685 — Telefone 23-2132

RUA MIGUEL COUTO, 134

Rio de Janeiro

CASAMENTO

Realizar-se-á no dia 14 do corrente o enlace matrimonial do sr. Joaquim Raulino Barbosa, comerciante e industrial, com a senhora Inês Araujo Reis, filha do sr. Caitano Antonio Reis e de sua exma. esposa d. Maria Araujo Reis.

*

O sr. Joaquim Raulino Barbosa desfruta aqui de grande estima pelas suas qualidades pessoais, motivo por que já vem recebendo cumprimento de seus amigos aos quais juntamos os nossos.

Movimenta-se a Congregação

Para as comemorações da festa da Virgem Imaculada Conceição, padroeira de Imbituba, os marianos já estão providenciando os detalhes.

Consta-nos que este ano a Cia. Docas será eleita patrona dos festejos. Certo estamos que o povo de Imbituba, sempre solidario ás causas de Deus, auxiliará os marianos nas barraquinhas, que funcionarão em novembro proximo.

Cr \$ 10.000,00

No ultimo sorteio da Sul America Capitalização realizado em 30 de outubro, foi contemplado o titulo E. C. K. com dez mil cruzeiros para Imbituba.

Esse titulo foi premiado apenas com uma prestação paga.

Vai Ser Instalada

Cogita-se aqui da instalação de uma estação de radio para exploração de propaganda comercial.

Custará este melhoramento mais de vinte mil cruzeiros. Tres alto-falantes de maximo poder serão instalados para transmissão de programas musicados.

Correio do Sul

Assinaturas: Por Ano Cr \$ 20,00 ★ Por Semestre Cr \$ 10,00 ★ Fone, 86 ★ C. Postal, 34

Redação e oficinas:
RUA 13 DE MAIO, 3

LAGUNA, Sta. Catarina
— 8 de outubro de 1944 —

— ANO XII —
NUMERO 643

Parlez - moi d'amour

Volta a falar-se no plebiscito e eleições.

Essas duas cousas estão ligadas. O plebiscito vai dizer, pela afirmativa ou pela negativa, se a Constituição de 1937 é do agrado público. Em seguida virão as eleições, ou seja o processo da organização, por sufrágio dos poderes complementares do Estado.

Tanto quanto a observação dos fatos indica, o plebiscito responderá pela afirmativa. Mas a Constituição, ela mesma, não exclue a hipótese da negativa. Em alguns dos seus dispositivos chega a apresentá-la expressamente.

Nestas condições, cabe uma pergunta: que sucederá se o plebiscito não aprovar a Constituição?

Ninguém pode responder, pois a organização dos chamados poderes complementares do Estado, mediante eleições, está condicionada a primeira hipótese do plebiscito. Com respeito à segunda hipótese, nada se prescreve. Aponto esta omissão pelo desejo sincero de remediá-la, e ousar propôr em tal sentido o abandono puro e simples do plebiscito.

Se o plebiscito só entra no jôgo regular da organização dos poderes para o caso de ser aprovada a Constituição, o esforço de realizá-lo não vale o sacrifício: êle confirmará um juízo antecipado e tácito. No caso contrário, único a justificar o esforço, pagaremos caro um desengano; tudo estaria por começar de novo.

É certo que a afirmativa consagra no plebiscito a Constituição. Que mal haverá, porém, em não tê-la consagrada por essa forma, quando outras formas existiriam de emprestar-lhe autoridade jurídica, inclusive a do artigo 174, onde se prevê a maneira de emendá-la, modificá-la e reformá-la?

Um ponto a considerar, também, são as eleições.

O ilustre ministro da Guerra, em sua prestigiosa declaração de há dois dias, proclamou *desatualizado* o cadastro eleitoral. Evidentemente, isto acontece em relação aos eleitores do sufrágio direto. Deve-se entretanto assinalar que a *atualização* do referido cadastro é impossível sem a lei do respectivo alistamento, não promovida ainda nos sete anos de existência e vigor da Constituição. Durante esse tempo, nem mesmo o processo da eleição direta foi estabelecido. A eleição direta, aliás, não abrange senão uma parte relativamente pequena dos atos eleitorais, pois o sufrágio indireto é a regra na Constituição de 1937; mas sem ela não pode haver a base de onde repontem os eleitores indiretos qualificados para a organização dos poderes.

Além disso, uma eleição não é apenas o gesto material do voto; é por igual o pleito, a pugna de idéias. Teremos condições para esse pleito, para essa pugna? Em outras palavras: bastaria ao governo, com as faculdades que lhe são atribuídas, promulgar uma lei eleitoral, ou atualizar o cadastro de eleitores? Parece-me que não. Em matéria de pugna e pleito, nada se faz sem arremeter, e a palavra ocorre-me até em homenagem ao ministro da Guerra.

Ora, o país deixou de arremeter-se no sentido eleitoral, desde quando se dissolveram os partidos, com o fim de «suprimir a interferência dos interesses facciosos e de grupos na solução dos problemas de governo», conforme declarou o sr. Getúlio Vargas em seu discurso do limiar do ano de 1938; e acrescentava: «O Estado, segundo a ordem nova, é a Nação e deve prescindir por isso, dos intermediários políticos, para manter contacto com o povo e consultar as suas aspirações e necessidades».

Assim, ou se restabelecem os partidos, na intenção de haver o pleito capaz de ilustrar e dignificar o ato eleitoral, ou em lugar deles deveremos, «segundo a ordem nova», criar um outro sistema de arremetentação.

Tudo isso, é claro, são notas à margem, de um mero espectador bem intencionado, que sente como vai ser extensa a tarefa do governo ao dar-nos, com o plebiscito ou sem ele, as suspiradas eleições. Desta não cuido, nem cuidarei. Embala-me todavia o consólio de poder repetir os versos da canção francesa.

Parlez-moi d'amour,
Redites-moi des choses tendres...
Votre beau discours
Mon cœur n'est pas las de l'entendre.

Costa REGO

(Do «Correio da Manhã», Rio)

Impressos!

Só no «Correio do Sul»



GAITAS-PIANADAS
de 8 a 120 baixos

BANDONEONS

HARMONIOS - PIANOS

INSTRUMENTOS para

Orquestras, Bandas
e Jazz - Bands

Cordas, Palhetas, Métodos,
Peçam preços ao Representante:

PAULO KOBBS - Serra Alta (ex-S. Bento)
Caixa Postal, 39 - Linha S. Francisco Est. S. Catarina

Proxima a libertação da Grécia

LONDRES, 4 (U P) — O Primeiro Ministro do governo grego, George Papadriou, anunciou do Cairo que está se aproximando o dia da libertação da Grécia.

Tremenda preparação

LONDRES, 4 (U P) — Centenas de aviões médios, de bombardeio e de combate, tomaram parte nessa operação em torno de Aschen, que o inimigo ainda defende tenazmente.

DR. VINICIUS DE OLIVEIRA Promotor Público

ADVOGA no Cível e Comércio — ACEITA contratos, cobranças amigáveis e judiciais — ORGANIZA Sociedades Anônimas e FAZ quaisquer outros serviços atinentes à sua profissão

ATENDE aos interessados no seu escritório, no prédio da redação da «Nova Era» à RUA 15 DE NOVEMBRO

E também na sua residência à AVENIDA 7 DE SETEMBRO

TELEFONES 53 e 55

RIO DO SUL — Santa Catarina

Libertada a ilha de Chios

LONDRES, 4 (U P) — A BBC anuncia que a ilha de Chios, no Egeu, a 320 quilômetros ao norte de Creta, ao largo da costa turca, foi libertada e que o governador grego no exílio foi recebido com enorme entusiasmo pela população.

SENHORES COMERCIANTE!
MANDAI FAZER VOSSOS IMPRESSOS NAS OFICINAS DO CORREIO DO SUL
PAGAREIS OS MENORES PREÇOS PELOS MELHORES TRABALHOS

PELOS CAMINHOS QUE ANDEI

IV

Olhadelas

Colaboração «Correio do Sul».

por Cyro Mario de Leiva

OS dois marujos norte-americanos que eu deparei em plena avenida Rio Branco, apontando não sei o quê, para o alto, deixaram-me desapontado. Do bonde, num relance, só me ficou dêles o gesto aparentemente insignificante. Mas o resto da viagem, levei a cena comigo, envolvendo-a do maior interesse. Logo à primeira vista, me parecera um motejo dos estrangeiros, a evidenciar a basbaqueira carioca, de que lá fora se fala, naturalmente com ironia, como sendo a melhor característica do nosso povo. Riam ambos, um o braço amigo em torno ao ombro do outro, antegozando já a paspalhice com que se ia acercar a multidão, na crença de algo aéreo, incomum, quando havia o mais redondo engano, expresso em perturbador nada. E' bem provável não tardasse o primeiro iludido, o segundo crédulo, o terceiro parvo e depois enfim se formasse a platéia improvisada e frequente nas ruas do Rio. Também muito possível que os transeuntes não embarcassem naquela canoa, por descobrirem logo o furo, na exteriorização vazia dos olhos bêbedos; e temerem a «água» em que estavam os náuticos. Qualquer das hipóteses vinha a dar no mesmo, isto é, numa enorme naturalidade, nada mais.

Da mesma forma, suponho, não houve extravagância de minha parte em tomar por assunto desta crônica o fato presumível, entrevisto por mim. Natural, não? Afinal, o que o não é na vida? O próprio fenômeno. E até estrêlas ao meio-dia. Ora, direis, falar em estrêlas aqui... Sim, e não há de que se espante. Desejo relatar um fato que bem demonstra o hábito incorrigível teu e meu de nos determos a cada pisada, para reparar na mínima cousa, por aí fora. A's duas da tarde, certa ocasião, no largo da carioca, esbarro com grupinhos aqui e ali, comentando, dedos físgaos no ar. Não houvesse nascido nessa boa terra, para aproximar-me em seguida, numa curiosidade vívida, num ávido interesse. Antes, quis descobrir sózinho o mistério. Nada. Apenas o clarão nú do céu, de magoar vista. Um indivíduo em mangas de camisa, barba preteando o rosto, falava, expandia-se em gestos, puxando os estranhos.

— Ali, na direção do meu dedo. Tá vendo?

Urubús me levassem aos picadinhos no bico, se eu via o que quer que fosse além dêles, da sua invejável vagabundagem distante. Como permanecesse boquiaberto, algum tempo, acabei agarrado também pelo braço. O homem fazia empenho absoluto que um a um lhe saísse das mãos, tendo visto. Visto o quê, Santo Deus?

— Chega prá cá. Olha entre os dois fios. Por cima do poste. Tá vendo?

Cresce o bulício. Quem vinha pela calçada, sem resistir, esquecia-se, fascinado pelo invisível. Duas damas elegantíssimas, então, deram-me a suprema honra de lhes indicar o que eu ignorava ainda; mas, em circunstância tão desvanecedora para mim, passei a enxergar, ó, que não enxergaria eu, com os olhos da ilusão!!

— Ali, vêem? Uma estrêla. — Disse-lhes.

Sorriram com o encanto da constelação que eu ambicionava para dourar-me a alma, e eram os fulgores de seus olhos, de seus dentes...

Por fim, consegui fixar, um instante, a fugidinha, imperceptível visão. Os jornais do dia, que eu não lera, referiam o desusado aparecimento do cometa. Admirável a perspicácia do primeiro a localizá-lo. Retomei os passos, enquanto prosseguia, lá atrás, o borborinho. Todos se conhecem nesses momentos. Mais adiante, houve quem me indagasse: «Você viu a estrêla»? Era o cumprimento em balha.

Outra, que também me não esquece. Foi defronte ao edificio Martineli, na Avenida. Muita gente a mirar para cima. «O que é, hem»? interpele. «O pedaço da parede vai cair». Com dificuldade, atinei com a brecha diminuta, na junção de duas placas de cimento. Causa plenamente discutível, problemática. O bastante, no entanto, ao espirito supersticioso, tímido, pessimista que antes a lorigara. O seguinte parou, na expectativa talvez de u'a mulher se despindo. Do terceiro em diante, variava o motivo em torno do desejo de uma raridade qualquer, que lhes matasse a monotonia da vida, um escândalo, uma desgraça, não importaria.

Somos assim, zelosos de tudo, conquanto tenhamos lá as nossas indiferenças particulares. Os que nos visitam certo não de ter observado êsse costume tradicional e típico. Acham-lhe por sinal graça pitoresca. Não julgemos com isso olhemos tão só o vulgar e frívolo, também não descuidamos as belezas que passam, arrancando-nos os olhos fora, levando-os consigo a rastos. Em Copacabana, por exemplo, os binoculos não foram feitos como os da Gávea, para ver cavalos, têm utilidade mais nobre. Suprimir a realidade nefasta da distancia, aumentar a vã esperança da cubiça, no realce de todos os misterios feminis, com o alcance máximo de visão pelo interior dos apartamentos vizinhos. Riam-se os turistas deste sêgre-do panoramico de nossa gente. Riam-se, se é que lhes não diz respeito, a devassa...

Rio, setembro, 1944.

E' o que lhe digo...

CÂNFORA E CARDIAZOL — Desde o século XVIII, a cânfora era utilizada no tratamento de certas perturbações nervosas. Em vista das convulsões provocadas pelo seu uso em doses fortes.

O dr. Joubert T. Barbosa, na sua tese «A Miopasmoterapia nas desordens psíquicas», cita varios cientistas que aconselhavam o tratamento pela cânfora entre os quais Weickhart, que publicou sobre o assunto uma obra, em 1789. Em 1929, Niyroe e Jablonski realizaram experiencias tratando doentes de epilepsia com transfusão de sangue de esquisofrênicos, baseados na hipótese do antagonismo biologico existente entre as duas enfermidades. No ano seguinte, G. Muller verificava melhoras acentuadas em esquisofrênicos atacados de epilepsia. Em 1933, o dr. L. von Meduna, de Budapest, resolveu tratar casos de esquisofrenia, provocando ataques epilepticos e para isso empregou a cânfora. Entretanto esta substancia apresentava inconvenientes, já que o acesso não se realizava logo após a aplicação. Em consequência, foi substituída pelo Cardiazol que provoca o ataque imediato e, aplicado por via venosa, evita os abcessos frequentes provocados pela cânfora. Assim surgiu a a Cardiazolespasmoterapia.

A TUNISIA — A Tunisia, primitivamente habitada pelos bérberes, foi um dominio dos faraós do Egipto; seguiram-se-lhes os fenicios, que fundaram Cartago, a capital, no século IX a. c. No principio da era cristã os latinos haviam dominado completamente os antigos dominadores e, no século II, o fertil solo tuniziano alimentava cerca de seis milhões de habitantes e a região atingira alto nível de civilização. Entretanto surgiram modificações na politica de Tunis, que passou ao dominio dos vandalos, depois dos bizantinos e, finalmente, dos árabes (século VII). Dois séculos depois a dinastia dos Aghlabitas dominou a Tunisia, cuja capital passou a ser Kairuan. Sucederam-lhe os Fatimistas, que fundaram, ás margens do Nilo, o Cairo (Elkahera). No século XIII, sob a dinastia dos Hafsidas, registrou-se novo surto de progresso, nas letras, nas artes, nas ciencias, mais que logo foi superado pela anarquia que facilitou a conquista da região pelos espanhóis. A agitação do século XVII, seguiu-se a vitoria dos «beis», fundando-se, em 1705, a dinastia que ainda hoje a governa. No século XIX, a França, a Italia e a Inglaterra disputaram o domínio da Tunisia, que passou a protetorado francês pelos tratados de 1881 a 1883.

Dr. João de Oliveira ADVOGADO

Trata de inventários e arrolamentos; advoga no forum civil, criminal e comercial.

ESCRITORIO:
Rua 13 de Maio, 3
Telefone, 86
LAGUNA

Exijam o sabão

“VIRGEM ESPECIALIDADE”

da COMPANHIA WETZEL INDUSTRIAL — Joinville

(Marca Registrada)

economisa-se tempo e dinheiro.

